

## **PADRÕES DE PRONOMES ÁTONOS LEXICALIZADOS NO ESPANHOL: UM ESTUDO BASEADO NA LINGUÍSTICA DE *CORPUS***

### **Lexicalized Unstressed Pronouns Patterns: A Study Based on *Corpus* Linguistics**

Helenice SERIKAKU (Faculdade Sumaré, São Paulo, Brasil)

#### **Resumo:**

*Neste artigo discorremos sobre a investigação científica das dificuldades do brasileiro aprendiz de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) sobre o uso dos pronomes átonos das formas dentro de suas funções canônicas de pronome objeto/complemento e sem essas funções — caso dos pronomes átonos lexicalizados (PAL). Para tanto, identificamos os padrões de uso dos PAL e os verbos com os quais esses usos coocorrem por meio da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2000). Essa é uma área de estudo escassa e acreditamos ter contribuído, pedagogicamente, com o Ensino de Espanhol para o aprendiz brasileiro no que tange ao uso de ELE.*

**Palavras-chave:** PAL, Linguística de *Corpus*, Padrões de Uso e Linhas de Concordância.

#### **Abstract:**

*Brazilian learners of Spanish as a foreign language frequently have difficulties with unstressed pronouns usage. The difficulty not only concerns using these pronouns with their canonic function of object, but without this function — case known as lexicalized unstressed pronouns (PAL). This research aims to identify patterns of PAL as well verbs that co-occur with PAL according to Corpus Linguistics framework and its methodological resources (BERBER SARDINHA, 2000). This paper intended to contribute to a field scarce of studies which is important to pedagogical needs of Brazilian learners of SFL.*

**Keywords:** PAL, *Corpus* Linguistics, Usage Patterns and Concordance Lines.

## 1. Introdução

Uma das dificuldades com a qual o brasileiro aprendiz de Espanhol como Língua Estrangeira, doravante ELE, se depara está relacionada ao uso dos pronomes átonos. Por configuração do próprio idioma, o hispano-falante tende a utilizá-lo, mas o estudante brasileiro na sua variante do Português falado tende a omiti-lo e essa tendência é transferida nas produções escritas em Espanhol.

É necessário levar em conta que, muitas vezes, os pronomes átonos em Espanhol possuem a função de retomar ou antecipar um referente, como se pode ver nos seguintes exemplos:

1. *Hemos colocado contraventanas, las necesitábamos.*
2. *Primero freímos lo que le vayamos a poner a la tortilla.*

No exemplo (1), o pronome átono de objeto/complemento direto *las* refere-se a *contraventanas* e no modelo (2), o pronome átono de complemento indireto *le* antecipa *la tortilla*.

No entanto, nem sempre essas formas átonas possuem a função de retomar ou antecipar um elemento do texto/contexto de forma clara, como se pode ver nos exemplos a seguir:

3. *Nos la jugamos si permitimos que no salgan.*
4. *Es más caro, es verdad, ¿qué le vamos a hacer?*

Nesses casos, nem sempre é possível decompor os elementos como em (1) e (2). Em (3), *nos la jugamos* tem o sentido de arriscar-se, assim, *la* junto com o átono *se* faz parte do significado do verbo *jugársela*; e no exemplo (4), a presença de *le* funciona como um elemento pragmático expressando a impotência do sujeito diante de uma situação problema.

Esses dois casos são exemplos de Pronomes Átonos Lexicalizados (PAL) e foram os casos estudados em Serikaku (2014) e que são retomados neste artigo.

A justificativa para este estudo foi a já mencionada dificuldade dos brasileiros estudantes de ELE em usar os pronomes átonos de complemento, pois tendem a omiti-los não

só quando eles possuem valor referencial, mas também quando a sua função não é clara como nos casos de PAL.

Também o estudo se justifica pela escassez de trabalhos que tratem, exclusivamente, dos PAL. Muitos discorrem sobre a linguagem coloquial ou a oralidade, sobre pontos gramaticais como a classe dos pronomes e suas relações morfossintáticas e a maioria deles dedica-se somente um trecho ou um subcapítulo ao assunto. Inclusive, tais pesquisas não dão conta da variedade de comportamentos dos PAL, mencionando um ou, no máximo, dois.

O objetivo deste trabalho é demonstrar o levantamento que foi feito por Serikaku (2014) dos padrões de uso das formas *la*, *las*, *lo* e *le* e, ainda, verificar o comportamento dessas formas em um *corpus* de Espanhol - Língua Geral. Neste estudo, usamos como base teórica a Linguística de *Corpus* (LC) a partir de (BERBER SARDINHA, 2000).

É necessário lembrar que esta pesquisa se insere na tradição lexicográfica da LC, liderada por John Sinclair (2004), que desde 1960 já fazia pesquisas estatísticas com as colocações e, a partir dos anos 1980, foi responsável pelo projeto lexicográfico *COBUILD* (KRISHNAMURTHY *et. al.*, 2004) — convênio entre a Universidade de Birmingham e a editora Collins. Esse ramo britânico da LC não só produziu dicionários e obras de metodologia de Ensino de Inglês, mas também teorias relacionadas ao levantamento de padrões.

Este artigo está organizado em cinco partes: Introdução; Fundamentação teórica, que se subdivide em duas seções — Panorama sobre os estudos dos PAL e Arcabouço teórico da LC; Metodologia, com a Descrição do *corpus* e os Procedimentos de pesquisa; Resultados; e Considerações Finais.

## **2. Fundamentação Teórica**

A fundamentação teórica está dividida em duas partes: na primeira, apresentaremos um panorama sobre os estudos encontrados sobre PAL; e, na segunda, abordamos a orientação teórica da pesquisa em LC.

### **2.1. Panorama Sobre os Estudos de PAL**

A recompilação de estudos proposta por Serikaku (2014) não só serviu para demonstrar a quantidade escassa de trabalhos que abordam os PAL como, também, orientou a classificação dos casos de PAL no *corpus*. Os trabalhos encontrados que tratam da questão dos PAL foram divididos em: Estudos sobre a linguagem coloquial ou oralidade, estudos de cunho gramatical e os artigos.

Dentro dos estudos sobre a linguagem coloquial, Kany (1969) distingue o *le* neutro do *le* indefinido redundante e o *la/las* indefinido. *Le* indefinido aparece em expressões coloquiais como “*se me le cayó*” sem referir-se a uma pessoa e proporciona à frase um ritmo particular e um valor afetivo, já o neutro é de uso abundante na fala familiar de variantes americanas do Chile, do México, das regiões centro-americanas, o *la/las* indefinido insere-se no caso de antecedente indefinido, ou seja, não expresso ou subentendido. Também na mesma modalidade de estudo, Steel (1985) menciona o uso de *la/las* como elementos de expressões idiomáticas pertencentes à linguagem coloquial.

Dentro dos estudos de linguagem coloquial também se insere Lima (2009), que propõe interpretar o *le* com perda referencial no Espanhol mexicano como um caso de gramaticalização em que o átono passa de um nível “mais argumental para um mais pragmático”, ou seja, de uma função referencial para uma função expressiva.

Contreras (1977), ao estudar a fala de Santiago de Chile, chama de *giros pseudopronominales* os casos em que o pronome, diacronicamente falando, perde a sua função pronominal. Já Quilis (1985), ao estudar a fala de Madri, aponta em seu *corpus* para ocorrências de *construções estereotipadas* nas quais era possível atribuir ao pronome um referente anterior ou posterior não expresso.

No segmento dos estudos gramaticais, Alcina Franch e Blecua (1980) chamam a atenção para os casos de *lexicalização dos pronomes átonos* para referir-se às formações verbais com pronomes átonos que aludem a conceitos de modo vago ou a conceitos não expressos ou clíticos que ficam fossilizados com o verbo formando uma unidade significativa.

Alarcos Llorach (1970, 1998), nas gramáticas da *Real Academia Española (RAE)*, comenta sobre verbos com implemento (função de complemento / objeto direto) que não fazem referência ao contexto, denominando-os de caso de indícios de implementação. Ele também comenta sobre o uso anafórico do *lo* que alude a ideias implícitas em uma conversa. Sarmiento e Sánchez (1989) em sua gramática didática dedicam um subcapítulo ao que

chamam de *lexicalização com pronomes átonos* e explicam que o fenômeno se deve à ênclise provocada pelos pronomes átonos em alguns verbos, que se cristalizaram em formas fixas, sobretudo na língua familiar e coloquial.

Na *Gramática descriptiva de la lengua española*, Fernández Soriano (1999) menciona casos de construções que levam clíticos, dativos e acusativos, aparentemente, não associados com a função de objeto, mas que fazem parte do significado. Na mesma gramática, Piera e Varela (1999) comentam construções em que nem o plural nem o feminino são significativos enquanto tais, como no caso do uso das formas *pasarlo bien* em alguns países e *pasarla bien* em outros. Os autores também observam o uso idiomático produtivo dos clíticos *la* e *las*. A *Nueva gramática de la lengua española* (RAE, 2009) utiliza a denominação *pronomes átonos em expressões lexicalizadas* e comenta que a esses pronomes não correspondem a um conteúdo semântico claro e o uso dos pronomes *le* enclítico sem função sintática precisa em expressões imperativas e interjetivas no Espanhol do México e de algumas regiões da América Central.

O último bloco de estudo é composto de dois artigos que abordam a questão dos pronomes átonos lexicalizados. Barbero Bernal e San Vicente (2007) compararam estruturas pronominais do Italiano e do Espanhol e dedicaram um item denominado *estructuras lexicalizadas con pronombres la / las*, as quais são formadas por verbos transitivos e clíticos *la* ou *las* e, devido à presença de tais clíticos, vão sofrer mudança de significado. Sánchez Doreste (2008) propôs um estudo sobre a utilização dos pronomes pessoais na fala do Espanhol de Maracaibo, Venezuela, dividindo o uso do pronome pessoal em canônico, ou seja, uso dos átonos dentro da sua função gramatical de complemento e não-canônico. Esse inclui os seguintes casos: não concordância de número ou gênero entre o complemento e o pronome complemento, os casos de dativo ético, *leísmo* (uso de *le* dativo como acusativo) e, finalmente, as formas lexicalizadas, as quais chama de giros *pseudopronominales* (como o fez Contreras, 1977). Trata-se de construções pronominais lexicalizadas sem referente manifestado, nas quais os pronomes modificam o significado do verbo e esse adquire seu significado no contexto, simplificando a emissão da mensagem.

Com base nesses estudos, podem-se perceber três características dos PAL: (1) podem influenciar na significação dos verbos (FERNÁNDEZ SORIANO, 1997; BARBERO BERNAL e SAN VICENTE, 2007; SÁNCHEZ DORESTE, 2008); (2) podem fazer referência às ideias implícitas e aos conceitos não expressos (KANY, 1969; ALARCOS LLORACH, 1970, 1998; ALCINA FRANCH e BLECUA, 1980); e (3) há PAL que denotam

expressividade (KANY, 1969; LIMA, 2009). Essas características serviram como base de análise para a classificação dos casos encontrados no *corpus* em PAL ou não.

## 2.2. Arcabouço Teórico da Linguística de *Corpus*

A fundamentação teórica desta pesquisa foi a da LC, a qual, segundo Berber Sardinha (2000);

Ocupa-se “da coleta e da exploração de corpora, ou conjunto de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas extraídas por meio de Computador” (2000, p. 325).

Apesar de o *corpus* não ser um conceito recente, visto que na Grécia Antiga já se usava o termo para conjunto de textos, a melhor definição do termo atualmente, inclusive para a LC é a de *Sánchez Pérez* (1995):

Um “conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise” (SÁNCHEZ, 1995 *apud* BERBER SARDINHA, 2000, p. 338).

Uma questão polêmica é sobre a *representatividade* do *corpus*, já que se trata de um conceito relativo. Depende do objetivo do estudo, do que se quer pesquisar, por exemplo, pode ser extenso em relação ao número de palavras ou abarcar uma grande variedade de registros/gêneros.

A LC baseia-se no conceito de linguagem como *sistema probabilístico* (HALLIDAY, 1991, 1992 *apud* BERBER SARDINHA, 2000, p. 342), ou seja, um sistema dotado de probabilidades de ocorrências. Assim, a língua opera com traços semânticos, lexicais e sintáticos que podem ser mais recorrentes ou menos.

Os estudos de descrição linguística baseados na LC podem ser divididos em dois ramos: Os de tradição norteamericana, que estudam a variação linguística — o ramo

biberiano, representado pela metodologia da *Análise multidimensional* e de cunho sociolinguístico —; e os de tradição britânica, que estudam os *Padrões de uso* de uma língua — o ramo sinclariano e de cunho lexicográfico. Este estudo insere-se nos trabalhos voltados aos padrões de linguagem.

Padrão (*pattern*) caracteriza-se pela repetição (HUNSTON, 2010) de ocorrências naturais na língua. Um modo de estudar os padrões de uso de uma língua é por meio da leitura e análise de linhas de concordância. Estas são sequências retiradas de um *corpus* formadas pela *palavra de busca* ou *nódulo*, isto é, uma palavra (ou um conjunto delas) centralizada, e pelo *contexto*, ou seja, pelas palavras que acompanham o nóculo à sua esquerda e à sua direita. Para a visualização dos padrões são necessárias várias linhas de concordância.

Os padrões podem ser divididos nas seguintes categorias: *colocações* (*collocations*), *coligações* (*colligations*), *preferência semântica* (*semantic preference*) e *prosódia semântica* (*semantic prosody*). Os três primeiros, segundo Sinclair (2004, p. 141-142) – tradução nossa:

“Colocação (no presente) é a coocorrência de palavras com não mais do que quatro palavras intermediárias” (p. 141<sup>1</sup>).

“Coligação é a coocorrência de fenômenos gramaticais, e no eixo sintagmático nossas técnicas descritivas no presente confinam-nos à coocorrência de um membro de uma classe gramatical – uma classe de palavras – com palavra ou frase” (p. 142<sup>2</sup>).

“A preferência semântica nos requer a percepção da semelhança do significado independentemente da classe de palavra; entretanto, poderá não ser encontrada dentro de uma classe semântica uma ou mais coligações de palavras que comportem tanto o traço semântico quanto uma classe de palavra.” (p. 142<sup>3</sup>).

A prosódia semântica é “a associação recorrente entre itens lexicais e um campo semântico, indicando uma conotação (negativa, positiva ou neutra) ou instância avaliativa” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 236).

---

<sup>1</sup> “Collocation (at present) is the co-occurrence of words with no more than four intervening words...” (SINCLAIR, 2004: 141)

<sup>2</sup> “Colligation is the co-occurrence of grammatical phenomena, and on the syntagmatic axis our descriptive techniques at present confine us to the cooccurrence of a member of a grammatical class – say a word class – with a word or phrase.” (SINCLAIR, 2004: 142)

<sup>3</sup> “Semantic preference requires us to notice similarity of meaning regardless of word class; however there may well be found within a semantic class one or more colligations of words which share both the semantic feature and a word class.” (SINCLAIR, 2004: 142)

Outros conceitos relacionados ao ramo lexicográfico da LC é o do *princípio idiomático* e o da *livre escolha*. Ambos tratam da tendência das palavras combinarem-se e formarem significado. O *princípio idiomático* refere-se à tendência das escolhas lexicais que soam naturais. O *princípio da livre escolha* refere-se à tendência de combinações que soam estranhas, porém, gramaticalmente, são possíveis.

O último conceito da LC de tradição britânica o qual guiou esta pesquisa foi o de *lexicogramática*. Trata-se do nível da estrutura linguística em que o léxico ou vocábulo combina com a gramática ou a sintaxe formando significado.

O trabalho de coleta de dados e análise tiveram como referência os conceitos expostos nesta sessão, já que se trata de um trabalho que lança mão da LC como metodologia.

### 3. Metodologia

A metodologia deste artigo é a que foi adotada na dissertação a que se refere (SERIKAKU, 2014). Consistiu-se na escolha do *corpus* de pesquisa e em procedimentos de coleta de dados, intrinsecamente, ligados às questões discutidas em Serikaku (2014), são elas:

1. Quais expressões com as formas átonas lexicalizadas podem ser identificadas em um *corpus* de Espanhol Língua Geral?
2. Quais são os padrões de uso dos pronomes átonos lexicalizados?

#### 3.1. O *Corpus*

O *corpus* utilizado na pesquisa foi o *esTenTen 11* (KILGARRIF, 2004). Trata-se de um *corpus* composto de 9 797 496 054 *tokens*, ou seja, o número total de palavras e de textos atinge quase dez bilhões. Está composto de textos de dezenove nações hispânicas e de diversos registros / gêneros textuais.

O *esTenTen 11* (KILGARRIF, 2004) foi importante para a pesquisa pelo fato de ser o maior *corpus* de Língua Espanhola à disposição na *Internet*, por abranger as variantes de várias nações e por ser um *corpus* etiquetado morfossintaticamente, ou seja, cada palavra do *corpus* é classificada de acordo com a sua função morfossintática.

Como as formas trabalhadas na pesquisa não são tão recorrentes, foi necessário lançar mão de um *corpus* bem extenso para um melhor resultado de busca dos padrões de uso. É válido também recordar que a proposta era trabalhar com o Espanhol Língua Geral, daí a necessidade que abarcasse o maior número de nações hispânicas possível. O fato de o *corpus* ser morfossintaticamente, também foi de grande importância pelo fato de delimitar a pesquisa à busca das formas *la, las e lo* com a função sintática de pronome – a qual interessa este estudo –, já que podem ter função de artigo determinante.

Um *corpus* extenso e amplo em relação à quantidade de variantes do Espanhol e com etiquetas morfossintáticas, favorece a pesquisa, a observação de dados e melhor aproveitamento no processo de extração dos padrões de uso.

### 3.2. Os Procedimentos

A coleta de dados ocorreu em duas etapas: a primeira, por meio de um levantamento dos verbos que ocorrem com os PAL e, a segunda, um levantamento de padrões de uso dos PAL. A primeira etapa responde à primeira questão da dissertação e desta pesquisa: Quais os verbos que coocorrem com os PAL?

Houve a necessidade de dividir essa etapa em duas fases: na primeira fase, os nódulos eram as formas *la, las, lo e le* diante de verbos conjugados, de acordo com a regra geral de colocação pronominal em Espanhol e, na segunda fase, a coleta foi feita com os verbos no infinitivo e no imperativo afirmativo, pois trata-se de casos em que a regra de exceção de colocação pronominal ocorre, os verbos vão em posição enclítica formando uma só palavra com verbos no infinitivo, no imperativo afirmativo e no gerúndio.

Os passos da primeira fase e da primeira etapa foram os seguintes:

- Coleta de 1000 linhas de concordância formadas pelas formas *la, las e lo* e com etiquetas morfossintáticas Pronomes e *le* como nódulo ou palavra de busca. Foi obtido um total de 4000 linhas de concordância;
- Classificação de cada uma das linhas de concordância em PAL (*Sí*); não PAL (*No*), talvez sim (*Probablemente sí*), talvez não (*Probablemente no*) e dúvida (*Duda*). As três últimas etiquetas foram criadas devido à casos passíveis de discussão;
- Obtenção de verbos que coocorrem com PAL (casos *Sí*) em sua forma conjugada. O resultado foi de vinte verbos.

A segunda fase da primeira etapa consistiu em:

- Coleta de linhas de concordância, cujos nódulos eram compostos da combinação de etiquetas de verbos no infinitivo e no imperativo afirmativo seguidos dos pronomes átonos *la*, *las*, *lo* e *le*. Também foram extraídas linhas de concordância cujo nódulo era formado pela combinação de etiquetas de verbos no infinitivo e no imperativo afirmativo mais *se+la*, *se+las* e *se+lo*;
- Classificação de cada uma das linhas de concordância em PAL (*Sí*); não PAL (*No*), talvez sim (*Probablemente sí*), talvez não (*Probablemente no*) e dúvida (*Duda*). As três últimas etiquetas foram criadas devido aos casos passíveis de discussão;
- Obtenção de verbos que coocorrem com PAL (casos *Sí*) em estruturas enclíticas junto de infinitivo e imperativo afirmativo. O resultado foi um total de cinquenta verbos.

A segunda etapa do estudo respondeu à segunda questão de pesquisa: Quais são os padrões de uso de PAL em um *corpus* de Espanhol de dezenove nações?

Os passos para respondê-la foram os seguintes:

- Coleta das linhas de concordância cujo nódulo era composto do lema dos verbos encontrado na 1ª fase da etapa anterior e no contexto à esquerda até a segunda casa, partindo do nódulo, a presença das formas átonas *la*, *las*, *lo* e *le*. Foi coletado um total de 150 linhas de concordância de cada verbo;
- Levantamento dos padrões, sendo assim consideradas as sequências (colocações) que aparecessem pelo menos duas vezes no agrupamento de linhas de concordância.

#### 4. Resultados

Na primeira fase da primeira etapa, os verbos que coocorrem com PAL encontrados foram: *Jugársela*, *pasársela*, *pegarla*, *ingeniárselas*, *dárselas (de)*, *vérselas (con)*, *arreglárselas*, *pasarlas*, *gastárselas*, *merecerlo*, *merecérselo*, *creerlo*, *creérselo*, *pasarlo*, *pasárselo*, *agradecérselo*, *sentirlo*, *perdérselo*, *lamentarlo* e *hacerle*. Foi encontrado um total de sessenta ocorrências de PAL em 4000 linhas de concordância com as formas *la*, *las*, *lo* e *le* como nódulo.

Na segunda fase da primeira etapa, os verbos, no infinitivo e no imperativo afirmativo, que coocorreram com PAL foram: *llevarla*, *pasarla*, *agarrársela*, *arreglársela*, *brindársela*, *cambiársela*, *hacérsela*, *jugársela*, *pasársela*, *apañárselas*, *arreglárselas*, *componérselas*, *creérselas*, *habérselas*, *ingeniárselas*, *jugárselas*, *picárselas*, *rebuscárselas*, *tirárselas*,

*vérselas, aceptarlo, creerlo, decirlo, negarlo, pelearlo, pensarlo, saberlo, comérselo, contárselo, explicárselo, gritárselo, imaginárselo, jugárselo, ofrecérselo, pasárselo, preguntárselo, proponérselo, acábenle, andale/ándale, ándele, cúmplale, dale, dígale, fíjele, idle, juéguele, niéguele, paséele, péguete evéale.*

Foi levantado um total de 348 casos em 3000 linhas de concordância formadas de verbos+*se+la, las, lo* ou *le* e verbos+*la, las, lo* ou *le*, lembrando que as formas verbais se encontravam em imperativo afirmativo e em infinitivo. Pôde-se notar que é muito mais recorrente a aparição de PAL posposto aos verbos no infinitivo e imperativo afirmativo que em posição proclítica.

Na segunda fase, foi feito o levantamento dos padrões de uso dos PAL e os resultados foram os seguintes:

1. Verbos+PAL *la*

- *Pasar(se)la bien/mal (adverbio de modo)*: Aproveitar ou não uma situação;
- *Pasársela+ gerúndio*: Passar um período indeterminado fazendo algo;
- *Pegársela a alguien*: Trair ou enganar alguém;
- *Pegársela*: Sofrer um acidente; cair (metafórico), fracassar;
- *Pegársela de*: Fingir-se de;
- *Jugarla de*: Fingir-se de;
- *Jugársela por*: Lutar por, defender algo;
- *Jugársela*: Enganar, trapacear.

O PAL *la* no padrão *pasar(se)la bien/mal* pode fazer referência a uma ocasião ou situação implícita no contexto. No *corpus*, notou-se a coocorrência de construções como *pasársela+ gerúndio* com *pasarse+ la vida/el dia+gerúndio*, ou seja colocações com o referente explícito e implícito – esse, caso de PAL. Em *pegársela a alguien, pegársela, pegársela de, jugarla de; jugársela por, jugársela*, os significados dos verbos com a presença dos PAL mudam em relação ao verbo sem o átomo.

2. Verbos+PAL *las*

- *Arreglárselas para; arreglárselas bien/fatal (complemento circunstancial de modo)*: Resolver seus próprios problemas; coloquialmente, “*se virar*”;
- *Dárselas de*: Fingir-se de;
- *Gastar(se)las*: Comportar-se;
- *Ingeniárselas para / ingeniárselas con*: Esforçar-se para (com finalidade); esforçar-se no sentido de fazer o que se pode com os recursos disponíveis;
- *Vérselas con*: Enfrentar;
- *Vérselas negras/ difícil/duras*: Encontra-se em dificuldades.

*Arreglárselas* coocorre com as colocações *arreglarse una situación*, ou seja, nessa o referente está explícito e naquela, como o referente é implícito, há ocorrência do PAL *las*. O átono em *ingeniárselas* para ter um valor pragmático-expressivo, demonstrando um maior esforço do sujeito. Agora em *dárselas de*, *gastar(se)las*, *vérselas con*, *vérselas, negras/difícil/duras* há mudança na significação dos verbos.

### 3. Verbos+PAL *lo*

- *Agradecer(se)lo*: Agradecer a alguém por algo (construído no processo comunicativo);
- *Agradecer(lo)*: Agradecer por algo;
- *Creer(se)lo*: Acreditar em algo, construído no processo comunicativo. Acreditar em algo;
- *Creer(lo)* (atributo) / *Así+creerlo*: Considerar uma característica de algo;
- *Lamentarlo* (mucho/muchísimo) (por algo/alguem): sentir pena ou arrependimento;
- *Merecer(se)lo*: Ser digno de receber algo;
- *Pasar(se)lo bien/mal* (locução adverbial de modo): Aproveitar ou não uma situação;
- *Perder(se)lo*: Perder algo, uma oportunidade construída no processo comunicativo;
- *Sentirlo* (mucho/muchísimo): Lamentar-se por algo com a função pragmática de pedido de desculpas.

Na maior parte das expressões acima, o *lo* faz referência a elementos construídos no processo comunicativo, inclusive parece ser uma tendência natural do uso do pronome neutro *lo*, já que o número de construções catafóricas foi significativo. Tal naturalidade evidencia o *princípio idiomático* (SINCLAIR, 2004). O padrão *pasar(se)lo bien/mal* tem o mesmo sentido *pasar(se)la bien/mal*, ou seja, “aproveitar não uma situação”. No padrão *sentirlo* (mucho) além de *lo* referir-se a uma situação desagradável, também, dentro do padrão, serve como um pedido de desculpa; trata-se de dotar o padrão de um sentido pragmático.

### 4. Verbos+PAL *le*

- *Hacerle*: Fazer algo, com algo ou alguém em uma situação problema, demonstrando a impotência do sujeito diante de tal;
- *Ándale/Andale/Ándele*: Expressões utilizadas para animar o(s) interlocutor(es) ou apressá-los;
- *Dale*: Expressão de ânimo; viva! - de acordo;
- *Dale con*: Basta, expressão de reprovação;
- *Dale que dale*: Repetidamente.

O PAL *le* em *hacerle*, tem uma função pragmática, expressando que o sujeito se encontra em dificuldades diante de uma situação. Também nos padrões *ándale/andale/ánde* e *dale*, o átono se junta ao verbo formando um só item lexical que funciona como uma interjeição, por isso dota os padrões de uma função pragmática expressiva de ânimo. Em *dale con* e *dale que dale*, a presença da partícula *le* além de implicar em maior expressividade, participa de padrões cujos significados são, respectivamente, “basta de” e “repetidamente”.

## 5. Considerações Finais

Dois tipos de observações foram feitos: (1) os PAL tendem a ocorrer pospostos aos verbos no infinitivo e no imperativo afirmativo, formando um só item lexical; e (2) em relação ao padrão de uso dos PAL, essas formas podem assumir, de acordo com os verbos e/ou outros itens lexicais da colocação, quatro comportamentos. Os PAL podem aparecer em colocações com referente ausente, coocorrendo com colocações de referente presente, como em *pasársela haciendo algo* e *pasarse la vida haciendo algo*. Esses átonos podem influenciar no significado da colocação, por exemplo, em *dárselas de* (fingir-se de). Os PAL também podem aparecer em colocações com uma função pragmática, expressando alguma sensação do sujeito em relação ao seu interlocutor, por exemplo, em *Ándale* (ânimo, em frente). Por fim, os PAL podem referir-se – função anafórica – ou antecipar – função catafórica – um conceito ou situação construídos no processo comunicativo, como em *agradecer(se)lo* (agradecer a alguém por algo), *creer(se)lo* (acreditar em algo).

Percebe-se que as partículas *la*, *las*, *lo* e *le* têm comportamentos variados, o que torna difícil uma classificação, inclusive podendo esta resultar em genérica e simplista. Parece que a melhor maneira de estudá-las e ensiná-las é analisá-las como colocações, ou seja, em combinação com outras palavras que vão indicar a sua preferência semântica, a sua prosódia semântica, a sua lexicogramática e o seu significado.

Pesquisas futuras podem examinar outros aspectos referentes aos pronomes lexicalizados, como a variação de uso, por exemplo, entre registros/gêneros diferentes, entre modalidades (escrita/fala) ou entre variedades nacionais.

## Referências Bibliográficas

- ALARCOS LLORACH, E. 1970. *Estudios de Gramática Funcional del Español*. Madrid: Gredos.
- \_\_\_\_\_. 1998. *Esbozo de una Nueva Gramática de la Lengua Española*. Real Academia Española. 17ª reimpresión. Madrid: Espasa-Calpe.
- ALCINA FRANCH, J.; BLECUA, J. M.. 1980. *Gramática Española*. 2ª ed. Barcelona: Ariel.
- BARBERO BERNAL, J. C.; SAN VICENTE, F. 2007. **Aproximación al Estudio de la Pronominalidad Verbal en Español e Italiano**. Em: SAN VICENTE, F. *Partículas / Particelle Estudios de ii Contrastiva Español e Italiano*. Departamento SITLEC (Studi Interdisciplinari su Traduzione, Lingue e Cultura). Università di Bologna: Bologna. Disponível em: <  
[http://www.contrastiva.it/baul\\_contrastivo/dati/barbero/Aproximaci%C3%B3n%20al%20estudio%20de%20la%20pronominalidad%20verbal%20en%20espa%C3%B1ol%20e%20italiano%20-%20J.C.%20Barbero%20Bernal.pdf](http://www.contrastiva.it/baul_contrastivo/dati/barbero/Aproximaci%C3%B3n%20al%20estudio%20de%20la%20pronominalidad%20verbal%20en%20espa%C3%B1ol%20e%20italiano%20-%20J.C.%20Barbero%20Bernal.pdf)>. Acesso em 28 de fev. de 2015.
- BERBER SARDINHA, A. P. 2000. *Linguística de Corpus: Análise e Problemática*. D.E.L.T.A. vol. 16.2. p. 323-367.
- \_\_\_\_\_. 2013. *Lexicogrammar*. In: CHAPELLE, Carol A. (Ed.). *The Encyclopedia of Applied Linguistics* (pp. 3365-70). Hoboken, Nova Jersey: Wiley, 2013.
- CONTRERAS, L. 1977. *Giros Pseudopronominales en el español de Chile*. In: LOPE BLANCH, J. M. *Estudios sobre el español hablado en las principales ciudades de América*. Cidade do México: Universidad Nacional Autónoma de México.
- FERNÁNDEZ SORIANO, O. 1999. *El Pronombre Personal*. Formas y Distribuciones. Pronombres Átonos y Tónicos. In: BOSQUE, I.; DELMONTE, V.. *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Madrid: Espasa-Calpe.
- HALLIDAY, M. A. K. 1991. *Corpus studies and probabilistic grammar*. In: AIJMER, K.; ALTENBERG, B. (Eds.). *English corpus linguistics: Studies in honour of Jan Svartvik*. London: Longman.
- KANY, C. E. 1969. *Sintaxis Hispanoamericana*. Madrid: Gredos.
- KILGARRIFF, A.; PAVEL, R.; PAVEL, S.; TUGWELL, D. 2004. *The Sketch Engine*. Proc EURALEX, 2004, Lorient, France. Disponível em: < [www.sketchengine.co.uk](http://www.sketchengine.co.uk) >. Acesso em 28 de fev. 2015.
- KRISHNAMURTHY, R.; SINCLAIR, J.; JONES, S.; DALEY, R. 2004. *English collocation studies: The OSTI report*. Continuum.
- LIMA, V. C. A. de. 2009. *Casos de reinterpretação do le mexicano: um fenômeno de gramaticalização*. Tese (Doutoramento em Letras Neolatinas). Faculdade de Letras. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

- PIERA, C.; VARELA, S. 1999. *Relaciones entre Morfología y Sintaxis*. In: BOSQUE, I.; DELMONTE, V. (Orgs.). (1999). *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Madri: Espasa-Calpe.
- QUILIS, A. *et. al.* 1985. *Los pronombres “le”, “la”, “lo” y sus plurales de la lengua española hablada en Madrid*. Madrid: Instituto de Filología Hispánica.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. 2009. *El pronombre personal. La correferencia. Las formas de tratamiento*. In: *Nueva gramática de la lengua española: morfología sintaxis*. Madri: Espasa libros.
- SARMIENTO, R.; SÁNCHEZ, A. 1989. *Gramática Básica del Español*. Madrid: SGEL.
- SÁNCHEZ DORESTE, R. E. 2008. *Aproximaciones teóricas al uso de las formas átonas del pronombre personal en el habla de Maracaibo*. In: *Língua Americana XII.22* (enero-junio): 9-35.
- SÁNCHEZ PÉREZ, A. 1995. *Definición e historia de los corpus*. In: SANCHEZ, A. *et al.* (Orgs.). *CUMBRE – Corpus Lingüístico del Español Contemporáneo*. Madrid: SGEL.
- SERIKAKU, H. 2014. *Padrões de uso dos pronomes átonos no espanhol: um estudo baseado na Linguística de Corpus*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos de Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- SINCLAIR, J. 2004. *Trust the text: Language, Corpus and Discourse*. London: Routledge.
- STEEL, B. 1985. *A textbook of colloquial Spanish*. Madrid: SGEL.

*Helenice Serikaku, Master Degree in Applied Linguistics and Language Studies at Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). She has been teaching Portuguese and Spanish Language and Literature at the Faculdade Sumaré and she is a Spanish teacher in Sao Caetano do Sul City Government school. E-mail: heleniser@gmail.com.*